

Novas notas de onomástica hispânica pré-romana

ANTÓNIO MARQUES DE FARIA

R E S U M O

Neste artigo, são estudados alguns nomes pré-romanos não-indo-europeus, na sua maioria antropónimos ibéricos, já conhecidos de outras publicações.

A B S T R A C T

This paper deals with non-indoeuropean onomastics, mostly Iberian personal names already published, but, in our view, not accurately analysed up to now.

Nesta ocasião, damos continuidade a outros trabalhos de onomástica antiga da Península Ibérica, empregando os mesmos critérios de transliteração e as mesmas abreviaturas que utilizámos no último deles (Faria, 1997, p. 105), pelo que nos dispensamos de os repetir aqui.

aidurgi. Pratos de prata. Abengibre. *MLH* III G.16.3, .4.

Existindo o NP **aiduargi** (G.7.2), é pouco provável que seja este o nome abreviado em **aidurgi** (Faria, 1990-1991, p. 82, 1991, p. 189). Assim, preferimos agora interpretar o NP reproduzido em G.13.3 e G.16.4 do seguinte modo: **aidu-(u)rgi*. O segundo componente documenta-se apenas no bronze de Ascoli: VRGIDAR < **urgid-ar*(/R) (Faria, 1998a, p. 228).

ARBISCAR. Tábua de bronze. *A(u)sculum* (Ascoli). *MLH* III 1, p. 196.

De acordo com informação prestada por Luis Silgo, a quem agradecemos, o nome que vem sendo lido como **arbiScar** (E.5.4) deve ler-se de outro modo. A confirmar-se uma outra leitura, deve ser ponderada a eventualidade de ARBISCAR se subdividir em AR-BISCAR (Trask, 1997, p. 332), podendo, inclusive, ser contemplada a hipótese de o elemento onomástico **aRbi** (*MLH* III 1 § 7.13) não ter sequer existido. Se AR-BISCAR (**ar*(/R)-*biscar*) for a segmentação correcta, poderão ser encontrados para este NP os seguintes paralelos: **ar-tacer** (G.7.2), **aR-tiCan** (Campmajó e Untermann, 1993, p. 513), **aidu-ar* (*MLH* I 1, p. 338), **uStal-aR-ilun** (F.9.5) e BISCARGI(S) (*Ptol.* 2. 6. 63; *Plin. nat.* 3. 23) < **biscar-gi** (*CNH* 41:31; Faria, 1996, p. 177). Se há boas razões para

pensar que **iScar** (ou **iscar**?) se encontra ausente de ARBISCAR, em contrapartida, cremos que é com este elemento onomástico — de momento sem sibilante definida — que principia o topónimo SCAL(L)ABI(S) (< *iS(/s)car-labi) (Faria, 1998a, p. 230), encontrando-se o presumível segundo componente atestado em LABI-TOLO-SA (Faria, 1995b, p. 326) e em **Sntar-labi-Tan** [sic] (Faria, 1994a, p. 70). Untermann (1992, p. 30) prefere identificar no topónimo em análise um sufixo *-abi*. A sibilante com que encerra o topónimo, transmitida pelos textos da época romana, é uma inovação do latim destinada a facilitar a declinação de *Scal(l)abi* (*contra*, Garcia, 1991, p. 110 e Mantas, 1993, p. 481, que isolam um sufixo pré-latino *-bis*). Entre os topónimos que foram alvo do mesmo tratamento, contam-se BILBILI(S), CALAGVRRRI(S), ASTIGI(S), BAESVRI(S), MVRTILI(S) (Faria, 1993, p. 158) e SAETABI(S) (ib. **Saitabi**).

basicoR. Placa de chumbo. Região de Granada. Untermann, 1998, p. 12.

De modo diverso do que pretende Untermann (1998, p. 12), há que encarar **basicoR** como um NP segmentado em **basi-coR**, uma vez que o signo de sibilante utilizado não autoriza a identificação do primeiro componente com **baS**. **basi-balcaR** (F.14.1), **basi-beS** (G.1.5) e βασίγερος (**basi-gere*), este último gravado no chumbo de Pech Maho (Correa, 1992, p. 266 e n. 49; de Hoz, 1993, p. 658), constituem mais três NNP que atestam a existência de **basi**. O segundo componente surge apenas atestado em **li-coR** (E.1.396) e — se o distinto signo de vibrante não denunciar a ocorrência de um segundo elemento onomástico — em **ebaR-cor** (Fletcher e Bonet, 1991-1992, p. 148; Faria, 1992-1993, p. 278, 1994a, p. 69, 1997, p. 108).

baStubaR. Placa de chumbo. Proveniência desconhecida. Untermann, 1989, p. 40.

O único paralelo que conhecemos para o primeiro elemento é **[ba]Stu-lai-adin** (G.14.2) (Faria, 1995b, p. 324, 327). Encontrámos **baR** somente **baR-sur** (D.5.1) e em **nisor-baR** (F.9.6), não devendo ser excluídos como possíveis paralelos **bar-bin** (F.9.7, 17.2) e **bar-bor** (E.1.312, 313).

becueRe. Placa de calcário. Sagunto. Beltrán Lloris, 1980, p. 207, n.º 255.

NP ibérico segmentável em **becu-eR** + suf. **-e**. O elemento antroponímico **eR** encontra-se atestado em **bene-beTan-eR** (F.13.12, .28) e em SANIBELSER (TSall) < **Sani-bels-eR*, enquanto **becu** está presente em **becu-egi** (Faria, 1996, p. 155) e em **uecu-egi** (Faria, 1996, p. 175).

beleSur. Moeda. Ceca indeterminada. Villaronga, 1998, p. 130.

NP segmentável em **beleS-sur**. Se o primeiro elemento surge em abundância na onomástica ibérica (MLH III 1 § 7.31), já o segundo encontra-se somente documentado em **lor-sur** (B.7.35) (Faria, 1994a, p. 68) e em **baR-sur** (D.5.1).

beSoSturin. Placa de chumbo. Proveniência indeterminada. Fletcher e Silgo, 1991-1993, p. 91; Velaza, 1996, p. 315.

Se o NP em causa for efectivamente **beSoSturin**, e não apenas **beSoStur**, deve o mesmo ser segmentado em **beS-oStur-in** (*contra*, Velaza, 1996, p. 315, que o segmenta em **beSoS-turin**). O elemento nominal **beS** encontra-se representado em **argi-beS** (F.13.15) e em **basi-beS** (G.1.5), no “étnico” **oto-beS-Cen** e, possivelmente, em **beScocum** (**beS-co*) (Botorrita 3) (Faria, 1997, p. 107). Como paralelo para **oStur** só podemos evocar OSTVR, nome de uma ceca a localizar no Cerro del Castillejo, situado na quinta de El Esparregal, Villalva del Alcor (Huelva) (CNH, p. 389). Quanto a *-in*, é sufixo relativamente comum na antroponímia ibérica (MLH III 1, p. 205).

ildir. Moeda. **ildicira.** Collantes Pérez-Ardá, 1997, p. 204.

No reverso de um raríssimo divisor cunhado na ceca de **ildicira** (CNH 356:2), há pouco publicado por Collantes Pérez-Ardá (1997, p. 204), figura o morfema **ildir**, que não pode ser confundido com o topónimo reproduzido no anverso dada a distinção que se pode observar entre os signos que ocupam a quarta posição em ambos os leitreiros. O mais provável é que a dita legenda constitua o nome (abreviado?) de um magistrado (Faria, 1998b, p. 125). Afigura-se-nos bastante provável a identificação de **ildicira** com a cidade de nome *Ilorcira* < **ilduRcira* mencionada por Plínio (*nat.* 3. 9) (Capalvo, 1996, p. 130-131) (Faria 1997, p. 108). Não pode, no entanto, ser posta de parte a hipótese de tal ceca se identificar com *Ilici* (Faria, 1995a, p. 82). Recentemente, foi aventada a possibilidade de as moedas de **gili**/*Gili* pertencerem a *Ilici* (García-Bellido e Ripollès, 1997, p. 282); trata-se, em nosso entender, de uma sugestão despropositada, uma vez que *Gili* – comparável a *Tagili* ou a *Singili* – e *Ilici* são evidentemente topónimos ibéricos distintos. Além do mais, **gili** deverá integrar o NP ibérico **beTeS-Con-gili** (C.22.2.) (Faria, 1995b, p. 326). Acresce ainda o facto de os documentos epigráficos ibéricos do território de *Ilici* estarem redigidos em semi-silabário meridional, o que não parece acontecer com as legendas monetárias de *Gili* (MLH I 1, p. 234).

ILLVERSENSIS. Tábua de bronze. *A(u)sculum* (Ascoli). MLH III 1, p. 197.

Em trabalho anterior, tentámos demonstrar que o “étnico” ILLVERSENSIS, referido por Plínio (*nat.* 3. 24) sob a forma deturpada ILVRSENSES (nom. pl.), terá sido o resultado da seguinte evolução: **belse** > **ildubelse* > **Illuversa* > **Illuversa* > ILLVERSENSIS (Faria, 1995b, p. 324-325). É, pois, bem provável que **belse**, topónimo atestado em dracmas ibéricas do século II a.C., tenha dado origem, por combinação com **ildu**, a **Illuversa*. Não deve, todavia, ser liminarmente excluída a possibilidade de, em vez de **belse**, ter sido **bersa** a origem de ILLVERSENSIS: **bersa** > **ildubersa* > **Illuversa* > **Illuversa* > ILLVERSENSIS (Faria, 1994a, p. 65, 1995a, p. 80-81). Canto coloca **Illuversa* em Luesia (Canto, 1997, p. 67), chamando-lhe, em consequência desta localização, *Illuversia* (Canto, 1997, p. 43, 45). Contudo, Luesia, de acordo com Caro Baroja (1988, p. 88, n. 354), resulta da ditongação romance de Lusia, fenómeno que torna ainda menos verosímil quer a localização sugerida por Canto quer a reconstituição toponímica dela resultante.

Kanikone. Skyphoi. Peyriac-de-Mer. Bats, 1988, p. 125, 126.

NP ibérico em escrita grega, segmentável em *kan-ikon*. O *-e* deverá ser marca ou sufixo de dativo (Silgo, 1992, p. 772-773; Pérez Orozco, 1993, p. 222). Lejeune (1993, p. 83, n. 92) divide este NP em *kani* e *kon*, apoiando-se no repertório antroponímico de Untermann (MLH III 1, p. 225, 227). Cremos, contudo, que Lejeune, além de acrescentar indevidamente um *-i* ao primeiro elemento citado, não tem em consideração, quer em *kan* quer em *kon*, a evidente oposição surda/sonora das velares empregues, detectável nalguns exemplos em escrita grega. Deste modo, *gan* encontra-se presente em *gan-ik-bos*, estando *gon* apenas atestado em *Sede-gon* (Faria, 1994a, p. 71), já que **erscon** e **ersgon**, documentados em Pech Maho, são exemplos que se anulam mutuamente (Correa, 1992, p. 278). O testemunho agora em análise é o único que cauciona a existência do elemento antroponímico *kan* por oposição a *gan*. Qualquer destes elementos não deve ser confundido com **canan**, presente em **canan-iCe** (H.5.1) e no topónimo bético *Canania*. Quanto às duas alegadas ocorrências de *Kani* (MLH III 1, p. 225-226), enquanto o *-i-* presente em **Caniberon** pode ser considerado um infixos (MLH III 1, p. 203, 225, n. 69), já **Canisor** (B.7.35), se não for má leitura por **culeSburCe nisor** (Faria, 1994a, p. 67), deve estar por **culeSburCa nisor** (Untermann, 1996, p. 95). O segundo componente de *Kanikon* surge somente reproduzido, como elemento inicial, em **icon-(n)wcei** (E.8.1) (MLH III 1, p. 223).

ocanaca. Chumbo monetiforme (moeda?). *Ocanaca*. Casariego, Cores e Pliego, 1987, p. 4, n.ºs 3 e 4.

É nossa convicção que **ocanaca**, legenda toponímica em caracteres meridionais reproduzida em raros chumbos monetiformes cujos reversos são tipologicamente semelhantes aos que figuram nas moedas de *Carbula*, deve ser o nome correcto da cidade que Ptolemeu (2.4.10) designa por *Canaca*, sendo por ele situada entre as cidades turdetanas da Bética contíguas à Lusitânia (*TIR*, J-29, s.v. CANACA).

OQVR(i). Moeda. *Ocuri/Oquri*. CNH 125:5.

Creemos que a moeda em causa foi incorrectamente atribuída por Villaronga (CNH, p. 125) a *Iptuci*, já que os tipos de reverso ilustrados naquela peça divergem substancialmente do único tipo utilizado nos reversos desta ceca, um círculo radiado (Faria, 1994c, p. 124). A legenda em apreço não é mais do que a abreviação do topónimo OQVRI (= *Ocuri*), já conhecido através de outras fontes (Tovar, 1974, p. 60-61). A localização desta cidade nas proximidades de *Iptuci* (Sillières, 1990, p. 509) talvez explique as semelhanças estilísticas e metrológicas entre as produções de ambas as cecas (Faria, 1994c, p. 124). Atendendo ao exposto, não compreendemos como é possível continuar a sustentar, sem argumentos de qualquer espécie, que OQVR é o nome de um magistrado de *Iptuci* (Alfaro et al., 1998, p. 425).

[s]elgiberSaR. Vaso de cerâmica. Moli d'Espígol (Tornabous, Urgell). Cura i Morera, 1993, p. 219.

Não é fácil analisar a segunda parte deste NP ibérico que apresenta [s]elgi como elemento constitutivo inicial (*MLH* III 1, p. 230-231, § 101; Correa, 1992, p. 264-265). Se não se tratar de um elemento nominal autónomo, é de admitir que **berSaR** configure a combinação de **ber** e **SaR** ou de **berS** e **aR**, já que todos estes elementos monossilábicos estão presentes na onomástica ibérica (Faria, 1994a, p. 66, 67, 1997, p. 111).

SIBITTA. Placa de mármore. *Regina* (Casas de Reina, Badajoz). *CIL* II²/7, 988; *IRCMAPB* 27.

Este NP é passível de ser segmentado em SIBI-(I)TTA. O componente inicial está atestado em **Sibibolai** (Faria, 1990-1991, p. 74), nome que identifica um dos dois magistrados que assinam uma emissão monetária de *Obulco*, dando o outro magistrado pelo nome de **urCail** (Faria, 1998b, p. 125). A mesma terminação que se detecta em SIBITTA encontra-se em ATITTA, nome do pai de um outro indivíduo também chamado VRCHAIL, ambos mencionados em *CIL* II 1087. A distribuição geográfica destes NNP aponta para a eventualidade de todos eles, incluindo **Sibibolai** (ou, pelo menos, o seu componente inicial), pertencerem à onomástica turdetana (Faria, 1991, p. 191-192, 1992, p. 44, 1993, p. 152-155, 1995a, p. 85).

SISVC(urhil?). Moeda. **Beuipo*. CNH 134:7.

A moeda em análise foi recolhida em 13 de Novembro de 1998 nas escavações das ruínas tradicionalmente identificadas com Miróbriga (Santiago do Cacém), dirigidas pela Dra. Filomena Barata, a quem agradecemos por tê-la posto à nossa disposição. Atentemos na sua descrição (Fig. 1):

Anv.: Cabeça masculina (de Hércules?) laureada e diademada à dir.; atrás, clava (?); à frente, legenda latina SISVC A (Fig. 2); cercadura de pontos.

Rev.: Legenda indígena entre dois golfinhos à esq.; cercadura de pontos.

Peso: 14,34 g Módulo: 27,4 mm Eixo: 33 mm

Este exemplar, presumivelmente um asse, pertence à nossa emissão VIII (Faria, 1989, p. 99); contudo, atendendo ao nome de magistrado que exhibe, é, sem dúvida, anterior à nossa emissão VI. Não é segura a presença de uma clava no anverso, atrás da efígie masculina, podendo o objecto oblongo aí localizado constituir uma representação algo heterodoxa do arranque da coroa de louros, se não se tratar de uma espiga ou de uma palma.

Apesar de, há alguns anos, não termos vislumbrado, tal como Vives (3, 1924, p. 26, n.º 5) e Villaronga (CNH, p. 134, n.º 7), qualquer legenda latina, o certo é que, na foto por nós publicada (Faria, 1989, Est. VII, 19), não obstante a acentuada descentragem do cunho, é visível a parte superior do A.

Já Zobel de Zangróniz (1863, p. 372-373) havia observado num numisma análogo, pertencente à colecção de Aloïss Heiss, vestígios de uma legenda latina que ele mesmo identificou com SISVC; este mesmo letreiro já havia sido lido por Pérez Bayer num outro exemplar que ele desenhou e que lhe foi ofertado por Frei Manuel do Cenáculo (Vasconcellos, 1920, p. 123), conforme relata Zobel (1863, p. 373 e Pl. XIX, 9). Pérez Bayer integrou este numisma



Fig. 1 Moeda de *Beuipo (anverso e reverso). Esc.: 1:1. Fotos de Paulo Oliveira.



Fig. 2 Moeda de *Beuipo. Ampliação da legenda do anverso. Foto de Paulo Oliveira.

nas “medallas desconocidas de metal” (Vasconcellos, 1920, p. 123), expressão que foi há alguns anos transmutada em “moeda de metal desconhecido” (Teixeira, 1985, p. 204). Heiss (1870, Pl. LXIII, 4) chegou a observar num exemplar a ele pertencente, presumivelmente distinto daquele que Zobel havia examinado, a legenda na sua totalidade, sem, todavia, conseguir identificar o ponto a separar SISVC do A, mercê da descentragem que afectava o cunho do anverso do referido exemplar, o que o levou a transcrever a dita legenda também como SISVC(...) (Heiss, 1870, p. 412, n.º 4). Em contrapartida, Rodríguez de Berlanga (1873, p. 373, 1881, p. 357) leu-a como SISVCA.

A despeito da diferença de estilos entre a emissão em causa e a que testemunha o nome SISVCVRHIL, inscrito nos numismas integráveis na nossa emissão IV (Faria, 1989, p. 98, 1992, p. 39), pode aceitar-se que SISVC abrevie SISVC(*urhil*). Porém, o testemunho fornecido por CANTNEC, CANTNIP e ANDVGEP, nomes turdetanos tal como quase toda a antroponímia de **Beuipo* (Faria, 1989, p. 82-85, 1992, p. 43-44), parece apontar para a existência de NNP, atribuíveis àquela língua, terminados em oclusiva surda, se os mesmos não estiverem abreviados. Seja como for, não nos restam dúvidas de que o magistrado mencionado na moeda agora publicada é o mesmo indivíduo cujo nome integra, enquanto patronímico, a fórmula onomástica reproduzida na nossa emissão VI: ANDVGEP SISVC F TVL (Faria, 1989, p. 85-87, 1992, p. 43-44). Vale a pena aqui referir que o supracitado CANTNEC é o único dos três nomes citados que não faz parte da onomástica de **Beuipo*, já que se trata de um *cognomen* de um *M. Sempronius* mencionado numa inscrição de Antequera (CIL II 2051) (Faria, 1989, p. 76, 84). Se até há alguns anos era admissível transformar M SEMPRONIVS CANTNEC em *M(arcus) Sempronius Cant(ianus), Ne(s)c(aniensis)* (ad CIL II 2051; Atencia Páez, 1982, p. 117-118), nos dias de hoje tal transformação afigura-se-nos completamente injustificável (ad CIL II²/5, 851).

Voltando à nossa moeda, tal como propusemos em relação a ODACIS A (Faria, 1992, p. 43), letreiro que já Eckhel (1792, p. 20) lera correctamente apesar de atribuir a *Gades* a moeda que o reproduz, estamos convencidos de que a vogal subsequente a SISVC abrevia A(*edilis*).

A propósito da ceca de **Beuipo*, nas linhas a ela consagradas por Javier Velaza, incluídas numa recente síntese dedicada à epigrafia monetária paleo-hispânica (Velaza, 1998, p. 77-78), é omitida toda a bibliografia produzida sobre a mesma desde 1975. Depois de se limitar a resumir o que relativamente a esta ceca escreveu Untermann há quase 25 anos (MLH I 1, p. 342-344), Velaza (1998, p. 78) não pôde deixar de tirar a seguinte conclusão, que dispensa quaisquer comentários: “*hoy por hoy, no es posible desde la lingüística aportar más luz sobre la ceca en cuestión*”. Nos últimos anos, outros investigadores espanhóis têm manifestado interesse pelas questões linguísticas relativas a esta ceca (de Hoz, 1995, p. 598 e p. 606, nn. 85, 86; García-Bellido, 1997, p. 229 e n. 20, 1998, p. 187 e n. 37), revelando um nível de informação bibliográfica que, não obstante as evidentes lacunas, é superior ao que o Professor Velaza demonstrou possuir.

Importa ainda assinalar que acabam de ser publicados dois trabalhos parcialmente respeitantes à ceca de **Beuipo*, um da autoria de Leandre Villaronga e outro assinado por José Marinho.

No primeiro, Villaronga (1998 [1999], p. 2) dá a conhecer um divisor que, segundo a sua descrição, ostenta no anverso uma cabeça masculina à dir. e, no reverso, um golfinho à esq. sobre a legenda toponímica em caracteres indígenas; por baixo desta, Villaronga leu três caracteres latinos, THI, que interpretou como sendo a abreviação do nome de um novo magistrado. Partindo do pressuposto de que se trata de um numisma autêntico, o estado de conservação do mesmo

impede, por um lado, que se saiba se existe, ou não, uma legenda latina no anverso e, por outro, que se tenha a certeza sobre a correcta e integral leitura do nome reproduzido no reverso em caracteres latinos, o qual, de resto, pode nem ser um antropónimo.

Na eventualidade de esta moeda ser idêntica a outras duas que examinámos recentemente numa colecção particular, a descrição que lhe corresponde deverá ser esta:

Anv.: Cabeça barbada e laureada de Júpiter à esq.; à frente, legenda latina ilegível; cercadura de pontos.

Rev.: “Eros” montado em golfinho à esq. sobre legenda toponímica indígena; debaixo desta, legenda latina TVL[I?]; cercadura de pontos.

Entre outras novidades, o trabalho de José Rodrigues Marinho (1998 [1999], p. 26-27) informa da existência de mais sete espécimes de **Beuipo*, que podemos dividir em três categorias: os que apresentam tipos inéditos (n.ºs 14 e 15), os que, pertencendo a séries já publicadas, correspondem a novos cunhos (n.ºs 9, 10, 12 e 13), e, finalmente, os que repetem cunhos já registados, contando este grupo com apenas um representante (n.º 11). Quanto aos que se incluem nas duas primeiras categorias, manda a prudência que se desconfie da sua autenticidade enquanto não aparecerem exemplares análogos procedentes de achados ou de contextos arqueológicos fidedignos. Talvez escape a este “estigma” o exemplar n.º 14, que poderá ser igual ao divisor publicado por Villaronga (v. *supra*). No entanto, tal exemplar ostenta no respectivo anverso as letras A S, inexplicáveis neste contexto, que também surgem desgarradas no reverso da moeda n.º 12, de autenticidade muito duvidosa. Relativamente ao n.º 11, trata-se de um numisma que partilha ambos os cunhos com o exemplar agora publicado, tendo a respectiva legenda de anverso merecido da parte de José Marinho (1998 [1999], p. 26) a seguinte leitura: SISVG A ou SISVCI A.

TARTIGAR[---]. Placa de calcário. Sagunto. Beltrán, 1980, p. 103, n.º 88.

Este NP ibérico decompõe-se em TARTI-GAR[---], estando o elemento inicial também documentado em **tarti-celeS** (Faria, 1997, p. 110). O facto de estarmos perante um NP ibérico é, quanto a nós, motivo suficiente para descartar a lição TARTIGAP[---], que foi propugnada em alternativa a TARTIGAR[---] (Beltrán Lloris, 1980, p. 103; Abascal Palazón, 1994, p. 524; Alföldy, *ad CIL* II²/14, 395). Apesar das reservas resultantes da mutilação que afecta o segundo elemento, este deverá estar relacionado com GAROS, *cognomen* presente em H.6.1.

titelicoR. Moeda. Ceca indeterminada. Villaronga, 1998, p. 130.

NP segmentável em **titel-icoR**. Ambos os elementos constam do repertório de Untermann (*MLH* III 1 §§ 7.122 e 7.60), ainda que o primeiro esteja documentado apenas com a grafia **tetel**.

BIBLIOGRAFIA

- ABASCAL PALAZÓN, J. M. (1994) - *Los nombres personales en las inscripciones latinas de Hispania*. Murcia: Universidad.
 ALFARO ASINS, C.; ARÉVALO GONZÁLEZ, A.; CAMPO DÍAZ, M.; CHAVES TRISTÁN, F.; DOMÍNGUEZ ARRANZ, A.; RIPOLLÈS ALEGRE, P. P. - *Historia monetaria de Hispania antigua*. Madrid: Jesus Vico.
 ATENCIA PÁEZ, R. (1982) - De epigrafia nescaniense. *Baetica*. Málaga. 5, p. 115-120.
 BATS, M. (1988) - La logique de l'écriture d'une société à l'autre en Gaule méridionale protohistorique. *Revue Archéologique de Narbonnaise*. Montpellier. 21, p. 121-148.

- BELTRÁN, F. (1980) - *Epigrafía latina de Saguntum y su territorium*. Valencia: Servicio de Investigación Prehistórica (Serie de Trabajos de Varios; 67).
- CAMPMAJÓ, P.; UNTERMANN, J. (1993) - Les influences ibériques dans la Haute Montagne Catalane: le cas de la Cerdagne. In UNTERMANN, J.; VILLAR, F. (eds.) - *Lengua y cultura en la Hispania prerromana: Actas del V Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica (Colonia, 25-28 de Noviembre de 1989)*. Salamanca: Universidad, p. 499-520.
- CANTO, A. (1997) - La Tierra del Toro. Ensayo de identificación de ciudades vasconas. *Archivo Español de Arqueología*. Madrid. 70, p. 31-70.
- CAPALVO, Á. (1996) - *Celtiberia: un estudio de fuentes literarias antiguas*. Zaragoza: Institución "Fernando el Católico".
- CASARIEGO, A.; CORES, G.; PLIEGO, F. (1987) - *Catálogo de plomos monetiformes de la Hispania antigua*. Madrid: Artis Traditio S. A.
- CARO BAROJA, J. (1988) - *Sobre el mundo ibérico-pirenaico*. San Sebastián: Txertoa.
- COLLANTES PÉREZ-ARDÁ, E. (1997) - *Historia de las cecas de Hispania antigua*. [S.L.]: Arkis.
- CIL II = HÜBNER, E. (1869) - *Corpus inscriptionum Latinarum, II: Inscriptiones Hispaniae Latinae*. Berlin: Georg Reimer.
- CIL II²/14(1) = ALFÖLDY, G. [et al.] (1995) - *Corpus inscriptionum Latinarum, II. Editio altera. Pars XIV: conuentus Tarraconensis. Fasc. I: Pars meridionalis conuentus Tarraconensis*. Berlin-New York: Walter de Gruyter.
- CIL II²/7 = STYLOW, A. U.; GONZÁLEZ ROMÁN, C.; ALFÖLDY, G. (1995) - *Corpus inscriptionum Latinarum, II. Editio altera. Pars VII: conuentus Cordubensis (CIL II²/7)*. Berlin-New York: Walter de Gruyter.
- CIL II²/5 = STYLOW, A. U. et al. (1998) - *Corpus inscriptionum Latinarum, II. Editio altera. Pars V: conuentus Astigitanus (CIL II²/5)*. Berlin-New York: Walter de Gruyter.
- CNH = VILLARONGA, L. (1994) - *Corpus nummum Hispaniae ante Augusti aetatem*. Madrid: José A. Herrero, S. A.
- CORREA, J. A. (1992) - Representación gráfica de la oposición de sonoridad en las oclusivas ibéricas (semisilabario levantino). *AION*. Napoli. 14, p. 253-291.
- CURA I MORERA, M. (1993) - Nous grafitis ibèrics en el Moli d'Espigol (Tornabous) i la cronologia de l'escriptura ibèrica a l'interior de Catalunya. *Gala*. Sant Feliu de Codines. 2, p. 219-225.
- ECKHEL, J. (1792) - *Doctrina nummorum veterum*. I. Wien: Albert.
- FARIA, A. M. de (1989) - A numária de *Cantnipo. *Conimbriga*. Coimbra. 28, p. 71-99.
- FARIA, A. M. de (1990-1991) - Antropónimos em inscrições hispânicas meridionais. *Portugalia*. Porto. Nova Série. 11-12, p. 73-88.
- FARIA, A. M. de (1991) - [Recensão a] UNTERMANN, J., *Monumenta Linguarum Hispanicarum. Band III. Die iberischen Inschriften aus Spanien. I. Literaturverzeichnis, Einleitung, Indices. 2. Die Inschriften*, Wiesbaden, Dr. Ludwig Reichert Verlag, 1990, 339 + 661 pp. *Conimbriga*. Coimbra. 30, p. 187-197.
- FARIA, A. M. de (1992) - Ainda sobre o nome pré-romano de Alcácer do Sal. *Vipasca*. Aljustrel. 1, p. 39-48.
- FARIA, A. M. de (1992-1993) - Notas a algumas inscrições ibéricas recentemente publicadas. *Portugalia*. Porto. Nova Série. 13-14, p. 277-279.
- FARIA, A. M. de (1993) - A propósito do V Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica. *Penelope*. Lisboa. 12, p. 145-161.
- FARIA, A. M. de (1994a) - Subsídios para o estudo da antroponímia ibérica. *Vipasca*. Aljustrel. 3, p. 65-71.
- FARIA, A. M. de (1994b) - Nomes de magistrados em moedas hispânicas. *Portugalia*. Porto. Nova Série, 15, p. 33-60.
- FARIA, A. M. de (1994c) - [Sobre] Leandre VILLARONGA, *Corpus Nummum Hispaniae ante Augusti Aetatem*, Madrid, José A. Herrero, S. A., 1994, XXII + 519 pp. *Vipasca*. Aljustrel. 3, 1994, p. 121-124.
- FARIA, A. M. de (1995a) - Novas achegas para o estudo da onomástica ibérica e turdetana. *Vipasca*. Aljustrel. 4, p. 79-88.
- FARIA, A. M. de (1995b) - Algumas notas de onomástica ibérica. *Portugalia*. Porto. Nova série. 16, p. 323-330.
- FARIA, A. M. de (1996) - Nomes de magistrados em moedas hispânicas: correções e aditamentos. *Conimbriga*. Coimbra. 35, p. 149-187.
- FARIA, A. M. de (1997) - Apontamentos sobre onomástica paleo-hispânica. *Vipasca*. Aljustrel. 6, p. 105-114.
- FARIA, A. M. de (1998a) - [Recensão a] SILGO GAUCHE, L. (1994), *Léxico ibérico*. Valencia: Real Academia de Cultura Valenciana, 1994, 271 p. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 1:1, p. 228-234.
- FARIA, A. M. de (1998b) - [Recensão a] COLLANTES PÉREZ-ARDÁ, E., 1997, *Historia de las cecas de Hispania antigua*. [S.L.]: Arkis, 395 + XLIX pp. *Vipasca*. Aljustrel. 7, p. 123-126.
- FLETCHER, D.; BONET, H. (1991-1992) - Bastida VI. Nuevo plomo escrito de la Bastida de les Alcuses (Mogente, Valencia). *Anales de Prehistoria y Arqueología*. Murcia. 7-8, p.143-150.
- FLETCHER VALLS, D.; SILGO GAUCHE, L. (1991-1993) - Notas sobre un plomo ibérico de procedencia desconocida. *Acta Numismática*. Barcelona. 21-23, p. 89-92.
- GARCIA, J. M. (1991) - *Religiões antigas de Portugal: aditamentos e observações às "Religiões da Lusitânia" de J. Leite de Vasconcelos*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.
- GARCÍA-BELLIDO, M.ª P. (1997) - Coinage and ethnicity in Celtic Spain. *Zeitschrift für Celtische Philologie*. Tübingen. 49-50, p. 219-242.
- GARCÍA-BELLIDO, M.ª P. (1998) - Los ámbitos de uso y la función de la moneda en la Hispania republicana. In MANGAS, J., ed. - *Italia e Hispania en la crisis de la República romana: Actas del III Congreso Hispano-Italiano (Toledo, 20-24 de septiembre de 1993)*. Madrid: Universidad Complutense, p. 177-207.
- GARCÍA-BELLIDO, M.ª P.; RIPOLLÈS, P. P. (1997) - [Comentários ao catálogo de moedas ibéricas]. In *Les Ibères*. Paris: Association Française d'Action Artistique; Madrid: Ministerio de Educación y Cultura; Barcelona: Fundación "la Caixa"; Bonn: Kunst- und Ausstellungshalle der Bundesrepublik Deutschland, p. 272-287.
- HEP = *Hispania Epigraphica*. Madrid.
- HEISS, A. (1870) - *Description générale des monnaies antiques de l'Espagne*. Paris: Imprimerie Nationale.

- DE HOZ, J. (1993) - La lengua y la escritura ibéricas, y las lenguas de los iberos. In UNTERMANN, J.; VILLAR, F., eds. - *Lengua y cultura en la Hispania prerromana: Actas del V Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica (Colonia, 25-28 de Noviembre de 1989)*. Salamanca: Universidad, p. 635-666.
- DE HOZ, J. (1995) - Tartesio, fenicio y céltico 25 años después. In *Tartessos 25 años después 1968-1993. Actas del Congreso Conmemorativo del V Symposium Internacional de Prehistoria Peninsular*. Jerez de la Frontera: Ayuntamiento, p. 591-607.
- IRCMAPB = SALAS MARTÍN, J.; ESTEBAN ORTEGA, J.; REDONDO RODRÍGUEZ, J. A.; SÁNCHEZ ABAL, J. L. (1997) - *Inscripciones romanas y cristianas del Museo Arqueológico Provincial de Badajoz*. Badajoz: Editora Regional de Extremadura.
- LEJEUNE, M. (1993) - D'Alcoy à Espanca: Réflexions sur les écritures paléo-hispaniques. In LEJEUNE, M. - *Notice biographique et bibliographique*. Leuven: Centre International de Dialectologie Générale (Centre International de Dialectologie Générale. Bibliographies et exposés. N. S.; 3), p. 53-86.
- MANTAS, V. G. (1993) - As fundações coloniais no território português nos finais da República e inícios do Império. In *II Congresso Peninsular de História Antiga (Coimbra, 18 a 20 de Outubro de 1990)*. Actas. Coimbra: Faculdade de Letras, p. 467-500.
- MARINHO, J. R. (1998) [1999] - As moedas hispano-romanas do território português: achados recentes e algumas considerações. In *Actas do IV Congresso Nacional de Numismática (23 a 25 de Julho de 1998)*. Lisboa: Associação Numismática de Portugal, p. 21-28.
- MLH I = UNTERMANN, J. (1975) - *Monumenta linguarum Hispanicarum. Band I: Die Münzlegenden*. Wiesbaden: Dr. Ludwig Reichert.
- MLH III = UNTERMANN, J. (1990) - *Monumenta linguarum Hispanicarum. Band III: Die iberischen Inschriften aus Spanien*. Wiesbaden: Dr. Ludwig Reichert.
- PÉREZ OROZCO, S. (1993) - Observaciones sobre los sufijos ibéricos. *Fontes Linguae Vasconum*. Pamplona. 25:2 (63), p. 221-229.
- RODRÍGUEZ DE BERLANGA, M. (1873) - Estudios sobre las leyendas púnicas y tartesias de las monedas antiguas de la Bética. In DELGADO, A. - *Nuevo método de clasificación de las medallas autónomas de España*. II. Sevilla: Antonio Izquierdo y Sobrino.
- RODRÍGUEZ DE BERLANGA, M. (1881) - *Hispaniae anteromanae syntagma (= Los bronces de Lascuta, Bonanza y Aljustrel)*. Málaga: Ambrosio Rubio.
- SILGO GAUCHE, L. (1992) - *Textos ibéricos valencianos (Contestania, Edetania, Ilercavonia)*. Tese policopiada. Valencia: Universidad.
- SILLIÈRES, P. (1990) - *Les voies de communication de l'Hispanie meridionale*. Paris: De Boccard.
- TEIXEIRA, M. B. (1985) - Os primeiros museus criados em Portugal. *Bibliotecas Arquivos e Museus*. Lisboa. 1:1, p. 185-239.
- TIR, J-29 = TABULA IMPERII ROMANI (Comité Español): Hoja J-29. Lisboa. Sobre la base cartográfica a escala 1:1 del IGN. Emerita-Scallabis-Pax Iulia-Gades. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas-Ministerio de Obras Públicas, Transportes y Medio Ambiente-Ministerio de Cultura, 1995.
- TOVAR, A. (1974) - *Iberische Landeskunde, II. I. Baetica*. Baden-Baden: Körner.
- TRASK, R. L. (1997) - *The History of Basque*. London-New York: Routledge.
- UNTERMANN, J. (1989) - Nova inscripció ibérica sobre plom, procedent del país dels Ilergetes. *Acta Numismática*. Barcelona. 19, p. 39-44.
- UNTERMANN, J. (1992) - Los etnónimos de la Hispania antigua y las lenguas prerromanas de la Península Ibérica. In *Paleoetnología de la Península Ibérica: actas de la reunión celebrada en la Facultad de Geografía e Historia de la Universidad Complutense. Madrid, 13-15 diciembre de 1989*. Madrid: Universidad Complutense [Complutum. Madrid. 2-3, 1992], p. 19-33.
- UNTERMANN, J. (1996) - Los plomos ibéricos: Estado actual de su interpretación. In *Las lenguas paleohispánicas en su entorno cultural (curso de la U.I.M.P.P. - Valencia 4/9-X-1993)*. Valencia: Real Academia de Cultura Valenciana, p. 75-108.
- UNTERMANN, J. (1998) - Comentario sobre una lámina de plomo con inscripción ibérica de la colección D. Ricardo Marsal, Madrid. *Habis*. Sevilla. 29, p. 7-21.
- VASCONCELLOS, J. L. de (1920) - Viagem de Pérez Bayer em Portugal, em 1782. *O Archeologo Português*. Lisboa. 24, p. 108-176.
- VELAZA, J. (1996) - *Cronica epigraphica Iberica: hallazgos de inscripciones ibéricas en Levante, Cataluña, Aragón y Navarra (1989-1994)*. In VILLAR, F.; ENCARNACÃO, J. d', eds. - *La Hispania prerromana: actas del VI Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica (Coimbra, 13-15 de octubre de 1994)*. Salamanca: Universidad, p. 311-337.
- VELAZA, J. (1998) - La epigrafía monetar paleohispánica: breve estado de la cuestión. In *La moneda en la sociedad ibérica: II curs d'Història monetària d'Hispania (26 i 27 de novembre de 1998)*. Barcelona: Museu Nacional d'Art de Catalunya, p. 67-84.
- VILLARONGA I GARRIGA, L. (1988) - Les dracmes ibèriques i llurs divisors. Barcelona: Societat Catalana d'Estudis Numismàtics (Complements d'Acta Numismàtica; 3).
- VILLARONGA, L. (1998) [1999] - Tres novedades en la numismática antigua de Hispania. In *Actas do IV Congresso Nacional de Numismática (23 a 25 de Julho de 1998)*. Lisboa: Associação Numismática de Portugal, p. 1-4.
- VIVES = VIVES, A. (1924-1926) - *La moneda hispánica*. Madrid: Real Academia de la Historia.
- ZOBEL DE ZANGRÓNIZ, J. (1863) - Essai d'attribution de quelques monnaies ibériennes a la ville de Salacia. *Revue Numismatique*. Paris. Nouvelle série. 8, p. 369-382.